

**Eduardo**

*(Wesley Correia)*

O coração de Eduardo parou  
na Avenida Carlos Gomes.

Nós, que o observávamos, comiserados,  
éramos a dimensão trágica de sua existência,  
contornando como uma parabólica  
as razões de seu pênis circuncidado  
e tão ausente de conceito.

Nós, diante do corpo jazido,  
íamos dotando de sentido a morte  
e esvaziando de sentido a vida.

Eduardo nos enchia de movimento místico.  
Nós o queríamos apoiar nos ombros,  
obrigando-o a regressar à casa:  
- Levanta, meu filho, anda,  
nos exima dos ardis da ciência.

Nem carece de tanta coragem ou medo,  
pois que o ímpeto e o recuo  
se processam é no justo lugar.

E crê em Deus Pai, Eduardo,  
que nossas angústias são prolongáveis.